

■ CASTRO DAIRE
 Texto Mariana Rebelo Silva

O SEGUNDO CONCELHO DO PAÍS COM MAIS INCÊNDIOS

NOS DOIS PRIMEIROS MESES DO ANO REGISTRARAM-SE 48 OCORRÊNCIAS, O DOBRO DE INCÊNDIOS FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO DO ANO PASSADO. À FRENTE DE CASTRO DAIRE ESTÁ MONTALEGRE, COM 61 OCORRÊNCIAS. OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ALERTAM QUE “PORTUGAL SEM FOGOS DEPENDE DE TODOS”

Os números não enganam. Houve um aumento de 24 incêndios nos dois primeiros meses do ano, comparativamente ao ano passado. Em janeiro e fevereiro de 2019, Castro Daire teve 48 incêndios registados.

Segundo a GNR, a principal causa dos incêndios é a negligência, “devido à realização de queimas e queimadas, em que as pessoas acabam por perder o controlo do fogo”. Quem partilha a mesma opinião é Fernando Albuquerque, segundo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Castro Daire, explicando que no concelho se “recorre ao fogo como forma de eliminar os sobrantes agrícolas e florestais”. “O problema é que aquilo que era feito há 20 ou há 30 anos ainda continua a ser feito. As pessoas, por norma, as mais idosas, não acompanham o evoluir das alterações climáticas. O que era possível, naquela altura, fazer com segurança, neste momento não o é”, porque “os matos deixaram de ser limpos, os campos



Bombeiros com equipas de intervenção permanentes

de ser cultivados e a floresta de ser cuidada”, remata o segundo Comandante.

“Há situações que são provocados por queimas para a renovação de pasto, mas com a seca que atravessamos, as ignições propagam-se de forma muito rápida”, explica Fernando Albuquerque.

Os Bombeiros Voluntários de Castro Daire têm uma equipa de intervenção permanente, constituída por cinco elementos e, segundo Fernando Albuquerque, os Bombeiros Voluntários de Farejinhãs já têm um protocolo assinado para outra que iniciará funções em abril. Em relação às equipas de sapedores florestais, que têm competência para fazer apenas a primeira intervenção, Castro Daire conta com três,

com a possibilidade de aumento para mais duas a médio prazo.

Em termos do trabalho de vigilância e limpeza, que é competência destas mesmas equipas, “não se faz da noite para o dia e leva o seu tempo”.

O segundo Comandante não tem dúvidas de que grande parte do trabalho para pôr fim a esta situação passa pela consciencialização das pessoas, porque, “Portugal sem fogos depende de todos”. “O cidadão não pode ter comportamentos de risco”, reitera.

O país tem estado em alerta nos últimos dias e, por isso, foi proibida a realização de queimadas e de queimas de sobrantes agrícolas e florestais, devido ao risco de incêndio florestal.

▲ ARMAMAR FÉRIAS COM ESCOLHAS NA PÁScoa

As férias da Páscoa este ano, em Armamar, estão cheias de novidades. Através do programa OPTA, vão ser disponibilizadas várias iniciativas para ocupar os mais pequenos durante as férias. Este programa ocupacional vai funcionar nas duas semanas de férias, de 8 a 18 de abril. A receção das crianças acontecerá diariamente a partir das 8h30 na Escola Básica José Manuel Durão Barroso e será fornecido o almoço aos pais que o solicitarem na inscrição para este programa.

Para além das atividades de caráter desportivo, o leque alarga-se agora com atividades culturais, internacionais, de tecnologias de informação, culinária e expressões artísticas.

As inscrições vão até 4 de abril e são destinadas a crianças com idades entre os 6 e os 16 anos.

▲ PENEDONO REUNIÕES SOCIALISTAS NAS FREGUESIAS DO CONCELHO

O PS em Penedono, oposição à liderança de Carlos Esteves (PSD), tem feito várias reuniões do partido, onde se debatem situações da atualidade política. No último encontro ficou decidido que as reuniões seguintes passarão por todas as freguesias do concelho.

Assim, a próxima terá lugar na Sede da Junta da Freguesia da Beselga, dia 12 de abril. Os destinatários são os militantes, autarcas eleitos no concelho de Penedono e simpatizantes do Partido Socialista.

▲ TABUAÇO

CENTRO DE ESTUDOS PARA PROMOVER AZEITE DE EXCELÊNCIA NO DOURO

A vila de Tabuaço vai acolher o CEPAD – Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Douro, que pretende reunir várias entidades ligadas a este setor com capacidade para a sua promoção, divulgação e valorização. Este centro de estudos vai analisar o azeite com objetivo de lhe ser atribuído o selo DOP - denominação de origem protegida - que lhe confere a mais alta qualidade, além de proteger o produto como único e exclusivo Douro, que significa “que ninguém o poderá copiar”.

O presidente da Cooperativa Agrícola

de Tabuaço, José Amaral, não poderia estar mais satisfeito com o avanço deste projeto que é “uma mais valia para o concelho e região”.

A certificação, frisa, também dá vantagem aos associados. “Se o azeite for certificado terá um valor mais alto no mercado, logo as cooperativas já podem pagar mais aos produtores. Mais desenvolvimento económico, mais promoção e mais valorização”, salienta.

Para ser conferido o selo de alta qualidade o azeite tem de responder a alguns critérios base como: cor, acidez e

defeitos (palato), que lhe atribuem as denominações: virgem, extra virgem ou lampante.

“O azeite da região Douro tem todo o potencial para ter certificação, mas as mentalidades também terão de ser mudadas”, apela. “Tratar a azeitona como se trata a uva é essencial para ter um azeite de qualidade”, exemplifica.

Autarcas, empresários e associações do ramo e ainda cooperativas estarão reunidos em Tabuaço, dia 11 de Abril, para a oficialização deste projeto que beneficiará e dará uma nova visão do

azeite enquanto produto de excelência do Douro.

O autarca Tabuacence, Carlos Carvalho, principal impulsionador na criação deste Centro, diz que “o Azeite do Douro é um dos melhores do mundo”. “É preciso, além de valorizar, estar na vanguarda da olivicultura e acompanhar a sua evolução através de novas formas de atuação, não descurando, no entanto, as características únicas do nosso azeite, que sempre estarão ligadas à tradição e à história das nossas gentes”, salienta.